

Nem computador resistiu aos números

BRASÍLIA — A CPI da máfia do orçamento trabalha contra o tempo e a burocracia que envolve a maior quebra de sigilos bancário e fiscal já feita pelo Legislativo. As toneladas de extratos que chegam quase que diariamente à subcomissão de bancos já provocaram panes nos computadores do Prodasem e obrigam funcionários do Senado, do Banco Central e do Tribunal de Contas da União a trabalharem mais de 10 horas por dia.

Até agora, foram quebrados os sigilos bancário de quatro senadores, 27 deputados, um ministro de Estado, três ex-ministros, um suplente de deputado, 38 entidades, sete prefeituras, 16 empresas e outra 36 pessoas físicas relacionadas direta ou indiretamente com os denunciados.